



O SISTEMA ASPECTO-TEMPORAL DA LÍNGUA KARITIANA^{1*}

KARITIANA'S TEMPORAL AND ASPECTUAL SYSTEM

ANA MÜLLER²

LUIZ FERNANDO FERREIRA³

RESUMO: Este artigo apresenta uma visão panorâmica sobre a semântica temporal e aspectual em Karitiana (Tupi). Apesar das investigações já existentes (STORTO, 2002; 2013 CARVALHO, 2009; ROCHA, 2018), esse sistema aspecto-temporal ainda não é bem compreendido e há questões que precisam ser respondidas. A língua possui sufixos verbais que distinguem futuro de não-futuro e auxiliares aspectuais que marcam os aspectos imperfeito-progressivo, perfeito e prospectivo. O objetivo geral deste artigo é aprofundar nosso entendimento em relação à semântica do sistema temporal e aspectual da língua Karitiana. Respondemos a duas questões que não foram enfocadas anteriormente pela literatura sobre a língua: (i) se a semântica da flexão de não-futuro seria ambígua ou subespecificada; (ii) qual seria o status da flexão de futuro - marca de tempo, de modo ou de aspecto?. Além disso, apontamos uma correlação tipologicamente desconhecida entre sentenças matrizes afirmativas e a ocorrência de flexão temporal. A relevância dessa descrição se dá na medida que ela ajuda a ampliar o nosso conhecimento de como as categorias de tempo e de aspecto funcionam em línguas pouco exploradas pela linguística formal. O artigo assume os pressupostos da semântica formal para a investigação do tempo e do aspecto. Nosso *corpus* é formado principalmente por sentenças coletadas com falantes nativos através de elicitação de dados contextualizada (MATTHEWSON, 2004; SANCHEZ-MENDES, 2014). Em nossa análise, argumentamos que a flexão de não-futuro é ambígua, ou seja, ela pode denotar o presente ou o passado, mas não ambos simultaneamente. Assumimos também que o sufixo de futuro é uma flexão temporal legítima, e não uma flexão modal ou aspectual (ABUSCH, 1998). Em relação à restrição do auxiliar progressivo *tykat*, que não pode coocorrer com a flexão de passado, argumentamos que este sufixo aspectual possui codificado lexicalmente em sua semântica a informação de que seu tempo do tópico deve ser posterior ou igual ao tempo da fala.

Palavras-chave: Tempo. Aspecto. Semântica Formal. Línguas Indígenas.

ABSTRACT: We present an overview on tense and aspect in Karitiana (Tupi). Even with a few works on this topic (STORTO, 2002; 2013; CARVALHO, 2009; ROCHA, 2018), this temporal and aspectual

¹ Agradecemos aos dois pareceristas anônimos pela leitura detalhada e pelos comentários preciosos. Imaginamos que sua incorporação tornou o artigo melhor. Os defeitos que permanecem são, evidentemente, apenas de nossa responsabilidade. Agradecemos também aos consultores Karitiana que participaram de nossa pesquisa e sem os quais este artigo não seria possível. Finalmente, agradecemos às agências de fomento CAPES (bolsa doutorado #88887.370125/2019-00), FAPESP (bolsa pesquisa - exterior #2017/08138-2 e auxílio pesquisa #2018/17029-5) e CNPq (bolsa PQ #142209/2017-1) pelo fomento.

² Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil. anamuler@usp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1022-8602>

³ Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil. luiz.ferreira@usp.br <https://orcid.org/0000-0001-7120-0171>

system is not well understood and some questions remain open. Karitiana has verbal suffixes that distinguish future from non-future and aspectual auxiliaries which mark singular imperfectivity, perfect and prospective. The purpose of this article is to extend the semantic description on the aspectual and temporal systems in Karitiana answering three questions that were not discussed in the previous works on this language: (i) if non-future is ambiguous or non-specific; (ii) the status of the future suffix (tense, aspect or mood); (iii) explain the restriction of imperfective *tykat* which cannot occur with a past reading. This description is relevant since it helps to enlarge our understanding on how tense and aspect categories work crosslinguistically. It uses the formal semantics apparatus assuming that tense expresses the relation between utterance time and topic time and aspect expresses the relation between topic time and situation time (REICHENBACH, 1947; KLEIN, 1994). Our *corpus* has sentences collected by the authors with native speakers using contextualized data elicitation (MATTHEWSON, 2004; SANCHEZ-MENDES, 2014). In our analysis, we argue that non-future in Karitiana is ambiguous, meaning it can be either present or past but not both at the same time. We assume that future is a tense, differently from what is generally assumed in the literature (ABUSCH, 1998). For *tykat*'s restriction with the past, we argue that it is lexically encoded on this aspect's semantics that the topic time that it gets must be equal or posterior to the speech time.

Keywords: Tense. Aspect. Formal Semantics. Indigenous Languages.

1. INTRODUÇÃO

Para muitas áreas da linguística, uma das tarefas fundamentais no estudo das línguas humanas é a busca de conceitos universalmente expressos por suas gramáticas. Tanto funcionalistas como formalistas postulam, sob enfoques distintos, que a expressão do tempo e do aspecto variam dentro de certos limites entre as línguas humanas (DAHL, 1985; BYBEE, PERKINS e PAGLIUCA, 1994).

Este trabalho enfoca a semântica da morfologia de tempo e de aspecto na língua Karitiana.⁴ O Karitiana é uma **língua nativa brasileira, da família Arikém** e do troco Tupi (RODRIGUES, 1986). O primeiro objetivo do artigo é realizar uma descrição atualizada da semântica de sua morfologia aspecto-temporal, incorporando as pesquisas mais recentes sobre a língua. Seu segundo objetivo é discutir as seguintes questões sobre aspectos do sistema aspecto-temporal do Karitiana frente às generalizações tipológicas conhecidas: (i) se a semântica da flexão de não-futuro seria ambígua ou subespecificada; (ii) qual seria o status da flexão de futuro - marca de tempo, de modo ou de aspecto?.

A língua Karitiana é particularmente interessante para o estudo do tempo e do aspecto gramaticais. Em primeiro lugar, por se tratar de uma língua não indo-europeia. A maioria dos estudos formalistas baseia-se em línguas dessa família.⁵ Outro motivo para o estudo do sistema TAM da língua Karitiana é o fato dessa

⁴ Optamos por grafar a palavra *Karitiana* iniciado-a por letra maiúscula, como tradicional na área de línguas indígenas.

⁵ Essa afirmação não é verdadeira para os estudos tipológicos sobre os sistemas aspecto-temporais. Esses estudos baseiam-se em um grande número de línguas de famílias linguísticas variadas (DAHL, 1985; BYBEE, PERKINS e PAGLIUCA, 1994). Apoiam-se tradicionalmente em dados de gramáticas descritivas gerais dessas línguas, que costumam fazer uso de conceitos que não são necessariamente comparáveis entre si; e em descrições necessariamente pouco aprofundadas, pela necessidade de se abarcar um grande número de línguas. Tentamos aqui superar essa lacuna para uma língua específica.

língua possuir um sistema de orientação temporal que opõe futuro a não-futuro. **Línguas desse tipo ainda são pouco conhecidas da literatura sobre sistemas aspectos temporais e pouco se sabe sobre sua semântica.**⁶

Para o tratamento formal da semântica de tempo e de aspecto, adotamos a proposta de Klein (1994). Klein propõe três momentos temporais para a descrição do tempo e do aspecto gramaticais nas línguas humanas: o momento ou intervalo sobre o qual se fala – o Tempo do Tópico; o momento em que o enunciado é pronunciado – o Tempo da Fala; e o momento ou intervalo de duração da eventualidade descrita pelo predicado – o Tempo da Situação.⁷

A contribuição teórica do artigo envolve, como usual na linguística teórica, discussão e análise dos fatos relevantes de acordo com as teorias assumidas. Já sua contribuição empírica envolve coleta e análise de dados. Foram usados na análise tanto dados coletados pelos autores deste artigo, como dados de outros autores, que são devidamente citados. Os dados analisados consistem tanto de dados de narrativas como de dados de elicitación. Os dados dos autores utilizados para as análises são todos dados de primeira mão. A elicitación dos dados por parte dos autores do artigo foi sempre contextualizada e envolveu as seguintes etapas: (i) consulta aos *corpora* já disponíveis; (ii) elicitación de tradução contextualizada do português para o Karitiana; e (iii) verificação contextualizada de sentenças Karitiana reproduzidas ou criadas pelos pesquisadores. Para uma descrição e uma justificativa mais completa da metodologia utilizada na elicitación de dados do Karitiana remetemos a Matthewson (2004) e Sanchez-Mendes (2014). Finalmente, acrescentamos que a elicitación de dados de interpretação em uma língua que não é nativa ao pesquisador é uma tarefa delicada e difícil. Assim, como qualquer outro experimento, por mais cuidadoso que seja, está sujeita a incompletudes.

Como já mencionamos, a língua Karitiana marca gramaticalmente apenas a distinção temporal entre futuro e não-futuro. É importante registrar que essas flexões ocorrem apenas em sentenças matrizes afirmativas. Outros tipos sentenciais - sentenças negativas, imperativas e subordinadas não são flexionadas para tempo. A expressão do aspecto, por outro lado, é ampla e coocorre com todos os tipos sentenciais e marcadores modais. Argumentamos que a ausência de marcação aspectual aberta no complexo verbal expressa neutralidade em relação à distinção *perfectivo vs. imperfectivo habitual/genérico*. Por outro lado, a língua possui auxiliares aspectuais que expressam os aspectos *progressivo, perfeito e prospectivo*.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta o tratamento dado ao tempo e do aspecto pela semântica formal; a seção 3 expõe algumas características da língua Karitiana consideradas relevantes para a compreensão deste trabalho; a seção 4 apresenta o comportamento da morfologia de tempo em Karitiana em relação aos diferentes tipos sentenciais; a seção 5 propõe uma semântica para a morfologia de tempo nessa língua; a seção 6 trata da semântica

⁶ Mas, veja Sun (1980); Matthewson (2006) e Jóhannsdóttir & Matthewson (2007).

⁷ Esse modelo é desenvolvido em maior detalhe na seção 02 sobre o panorama teórico do artigo.

dos principais auxiliares aspectuais da língua; e, por fim, a seção 6 traz a conclusão do artigo.

2. O TRATAMENTO DO TEMPO E DO ASPECTO

Nesta seção, apresentamos brevemente o pano de fundo teórico a ser utilizado para descrição e análise da semântica relacionada às flexões de tempo e de aspecto em Karitiana. Como ponto de partida para a análise da expressão gramatical do tempo e do aspecto assumimos a proposta de Klein (1994).

A semântica formal assume que as relações aspecto-temporais expressas pelas flexões verbais nas línguas humanas devem ser descritas a partir de três parâmetros: (i) o intervalo de duração da situação descrita pela proposição - o Tempo da Situação (TSit); (ii) o momento em que o falante produz seu enunciado - o Tempo da Fala (TFala); (iii) e o momento ou intervalo sobre o qual a asserção é feita - o Tempo do Tópico (TTop) (KLEIN, 1994).⁸ O Tempo do Tópico pode ser estabelecido tanto pela própria sentença como contextualmente. Com base nesses três parâmetros o **tempo gramatical** é definido como a expressão de uma relação entre o Tempo do Tópico e o Tempo da Fala. Já o **aspecto gramatical** é definido como uma relação entre o Tempo do Tópico e o Tempo da Situação.

Na proposta de Klein (1994), a marca temporal de **presente** (PRS) expressa que o Tempo da Fala é idêntico ao Tempo do Tópico (1) ou o inclui (2). Nas sentenças (1) e (2), os advérbios *neste momento* e *atualmente* marcam o TTop. Assim, o presente pode ter uma leitura progressiva como em (1) ou habitual como em (2).

(1) Neste momento, a Maria está escovando os dentes. PRS (PROGRESSIVO):
TFALA = TTOP
TFala = neste momento

(2) A Maria trabalha em São Paulo atualmente. PRS (HABITUAL-GENÉRICO):
TTOP \supset TFALA⁹
atualmente \supset TFala

Na proposta de Klein (1994), as flexões temporais de **passado** (PAS) e de **futuro** (FUT) podem ser analisadas como marcando que o TTop é anterior ao TFala no primeiro caso; ou posterior ao TFala no segundo. Nas sentenças (3-4), o TTop corresponde a *ontem* e *no ano que vem* respectivamente.

(3) A Maria estava escovando/escovava os dentes ontem às 17:00.
pas: TTop < TFala¹⁰
ontem às 17:00h. < TFala

⁸ Para uma crítica da teoria tradicional sobre o tempo e o aspecto, ver Klein (1995).

⁹ A \supset B: A contém B.

¹⁰ A < B: A é anterior a B

- (4) A Maria vai trabalhar/trabalhará em SP no ano que vem. FUT: TFALA < TTOP
TFala < no ano que vem

Enquanto essa análise é bastante aceita para a semântica da flexão de passado, ela não é unânime quando se fala da semântica da flexão de futuro. É comum que o futuro não seja analisado como um tempo verbal, mas sim como um tipo de modal ou mesmo como um aspecto prospectivo (KRATZER, 1998; ABUSCH, 1998; CABLE, 2015). Uma das motivações para essa análise é que o futuro em diversas línguas não está na mesma posição que o presente e o passado podendo inclusive coocorrer com eles. Este é o caso da dupla *will/would* (*woll*) do inglês e das flexões *-ei/-ia* do português, que expressam o futuro do presente e o futuro do pretérito.

Passamos agora para a discussão do aspecto. No modelo de Klein, a marca aspectual de **perfectivo** (PFV) nos diz que o TSit de uma oração está total, parcialmente incluído ou é idêntico ao TTop da oração. Este caso é ilustrado pela sentença (5), cujo Tempo de Tópico é *hoje de manhã*. A sentença expressa aspecto perfectivo porque a duração da eventualidade de *Maria escovar os dentes* (o TSit da oração) está incluída no TTop *hoje de manhã*.

- (5) A Maria escovou os dentes hoje de manhã. PFV: TTOP \supseteq TSIT
HOJE DE MANHÃ \supseteq ESCOVAR OS DENTES

Já uma marca aspectual de **imperfectivo** (IPFV) indica que o TTop está totalmente incluído no TSit. Ela pode localizar TTop no tempo de uma única situação, como ilustrado pela sentença (6), em que o Tempo da Situação de *Maria escovar os dentes* inclui o Tempo do Tópico – *quando eu cheguei*. Ela também pode localizar o TTop no tempo de múltiplas situações como ilustrado pela sentença (7), em que o Tempo das Situações de *Maria nadar* inclui o Tempo do Tópico – *semestre passado*. Quando o imperfectivo localiza TTop em relação a uma única situação, temos uma leitura progressiva e quando ele localiza TTop em relação a múltiplas situações, temos uma leitura habitual (FERREIRA, 2014; 2016).

- (6) A Maria estava escovando os dentes quando eu cheguei. IPFV: TSIT \supset TTOP
escovar os dentes \supset quando cheguei

- (7) A Maria nadava às terças no semestre passado. IPFV: TSIT \supset TTOP
nadar \supset semestre passado

Nesta seção, explicitamos os conceitos gramaticais de tempo e de aspecto que usaremos para a análise das flexões de tempo e de aspecto gramatical em Karitiana. A seguir, descrevemos os principais aspectos da língua Karitiana com o objetivo de contextualizar a análise da semântica do tempo e do aspecto nessa língua.

3. A LÍNGUA KARITIANA

Nesta seção, descrevemos fatos relevantes da gramática do Karitiana com a finalidade de fornecer ao leitor uma ideia geral da língua e o contexto para a compreensão dos exemplos e das questões discutidas pelo artigo. Karitiana é uma língua nativa brasileira da família Arikém, do tronco Tupi (RODRIGUES, 1986). O povo Karitiana tem sua reserva em Rondônia, a menos de 100 quilômetros de Porto Velho. A língua é falada por aproximadamente 400 pessoas como sua primeira língua (STORTO e ROCHA, 2018). Sua ordem básica é complemento-núcleo como ilustrado em (8). Nesta sentença, os itens a que normalmente chamamos ‘posposições’ - as posposições do Karitiana - ocorrem após o sintagma nominal.¹¹

- (8) **Sete de Setembro** **tyym** a-taka-tar-i **hotel pip**.¹²
Sete de Setembro através 2.SG-DECL-ir-FUT hotel para
‘Você vai chegar no hotel pela (avenida) Sete de Setembro’.¹³

O complexo verbal do Karitiana, por outro lado, é rico em morfologia gramatical e pode ser flexionado para pessoa, modo ‘modal’, estrutura/tipo sentencial, aspecto e tempo (FERREIRA, 2017a; FERREIRA, 2017b).¹⁴ Apresentamos sua estrutura morfossintática em (9) e a ilustramos através e da sentença (10). A sentença (10) ilustra as flexões presentes em um sintagma verbal simples, sem marcação aberta de aspecto ou modo.

- (9) Pessoa - modo.modal - tipo.sentencial – verbo - aspecto¹⁵ - tempo

- (10) **sypom** **otidna** **y-ta-yryt-oko-j** **yn**
dois lua 1-DECL-chegar-ASP-FUT eu
‘Em dois meses eu volto de novo.’ (Storto, 2002)

¹¹ Nossa descrição das propriedades da língua Karitiana baseia-se principalmente em Storto (1999). Outros trabalhos serão citados, quando for o caso.

¹² A maior parte dos dados da língua Karitiana foi coletada por um ou outro dos autores em diversas seções de trabalho de campo, a menos que mencionado em contrário. Dados de outros autores, estão explicitamente indicados. As abreviaturas utilizadas nas glosas para o Karitiana são: 1s: primeira pessoa do singular; 1 = 1a pessoa; 2 = 2a pessoa; 3 = 3a pessoa; ADV = adverbializador; ASS = assertivo; CAUS = causativo; CF = contrafactual; COP = copula; DEI = deítico; DECL = declarativo; DUB = dubitativo; FUT = futuro; EV.IND = evidencial indireto; IPFV = imperfeito; ITER = iterativo; INC = incoativo; INTRR = interrogativo; NEG = negativo; NFUT = não-futuro; OBL = oblíquo; PART = participio; PERF = perfeito; POS = posposição; PROSP = prospectivo; Q = questão; RED = reduplicação; SG = singular; VE = vogal epentética.

¹³ As traduções das sentenças Karitiana são aquelas obtidas no contexto da elicitación ou da narrativa. Não esgotam necessariamente todos os significados da sentença.

¹⁴ Estamos chamando de modo modal às marcas morfológicas no verbo que expressam modalidade.

¹⁵ Como veremos mais adiante, existem duas posições para marcação de aspecto no complexo verbal Karitiana.

À estrutura em (9) podem ser acrescentados auxiliares aspectuais e evidenciais, como ilustrado em (11). Nesses casos, o tempo gramatical pode estar marcado em todos os constituintes do complexo verbal ou, opcionalmente, apenas no último constituinte. Karitiana possui também evidenciais, como se pode ver em (11). Neste artigo, não discutiremos a expressão da evidencialidade em Karitiana.¹⁶

- (11) Taso Ø-naka-m-’a-t tyka-t sary-t gooj
homem 3-DECL-CAUS-fazer-NFUT IPFV-NFUT EV-NFUT canoa
‘O homem está fazendo canoa (disseram)’ (ALEXANDRE, 2016, p. 78)

Uma vez apresentadas as características gerais mais relevantes da gramática do Karitiana, passaremos, na próxima seção, à discussão da relação entre tipos oracionais e flexão temporal nessa língua.¹⁷

4. ESTRUTURAS SINTÁTICAS E MORFOLOGIA TEMPORAL EM KARITIANA

Nesta seção, apresentamos o que se sabe sobre a semântica da flexão de tempo em Karitiana. Como já mencionamos na introdução, Karitiana possui um sistema de orientação temporal de tipo futuro vs. não-futuro. Sistemas desse tipo têm sido pouco discutidos pela literatura formalista. O Tupi Antigo (ANCHIETA, 1874), o Quechua (CUSIHUAMAN, 1976), o Hua (COMRIE, 1985) e, aparentemente, algumas línguas norte-americanas, como o St’át’imcets (MATTHEWSON, 2006) e o Gitxan (JÓHANNSDÓTTIR e MATTHEWSON, 2007). Sun (1980) analisa o chinês como uma língua de tipo futuro vs. não-futuro.

As estruturas sintáticas do Karitiana relevantes para este artigo são: (i) sentenças matrizes afirmativas – declarativas, assertivas e interrogativas; (ii) sentenças negativas; (iii) sentenças imperativas; (iii) sentenças subordinadas. Um fato intrigante sobre o sistema temporal do Karitiana e de outras línguas Tupi é que apenas as sentenças matrizes afirmativas são flexionadas para tempo. Neste artigo não nos dedicamos a analisar esta questão, mas apenas a apontar algumas correlações e caminhos de investigação possíveis.¹⁸

Em línguas futuro vs. não-futuro, a interpretação da flexão temporal de não-futuro engloba tanto o Tempo da Fala (o presente) como os momentos anteriores a ele (o passado). As interpretações da flexão de não-futuro estão ilustradas em

¹⁶ Ver Storto (2002) e Alexandre (2016) sobre o comportamento da evidencialidade em Karitiana.

¹⁷ Storto (1999) e Everett (2006) tratam do tipo sentencial, do tempo e do aspecto em suas teses de doutorado enquanto parte de uma descrição mais geral da gramática da língua. Storto (2002) se debruça sobre a morfossintaxe das categorias funcionais do Karitiana. Parte da descrição que apresentamos está baseada nesse trabalho. A semântica de diferentes aspectos do sistema TAME (tempo, aspecto, modo e evidencialidade) do Karitiana foram analisados por STORTO (2013); CARVALHO (2009; 2010); MÜLLER (2018), FERREIRA (2017a; 2017b), ALEXANDRE (2016) e ROCHA (2018).

¹⁸ Agradecemos a um de nossos pareceristas por nos apontar a existência de estudos anteriores e de correlações e caminhos possíveis.

(12a) para o Karitiana. A sentença (12b) ilustra a interpretação da flexão de futuro na língua.

- (12) a. Sara Ø-na-aka-t akan i-aka-t ka'abm/koot/*dibm.
 Sara 3-DECL-COP-NFUT aldeia PART-COP-ADV agora/ontem/amanhã¹⁹
 'Sara está na aldeia agora.'/ 'Sara esteve na aldeia ontem.'
 '*Sara vai estar na aldeia amanhã' (MÜLLER & BERTUCCI, 2018)

PRESENTE: TTop (*ka'abm* 'hoje') \supseteq TFala

PASSADO: TTop (*koot* 'ontem') < TFala

- b. Sara Ø-na-aka-j akan i-aka-t *ka'abm/*koot/dibm.
 Sara 3- DECL-COP-FUT aldeia PART-COP-ADV agora/ontem/amanhã
 '*Sara está na aldeia agora.'/ '*Sara esteve na aldeia ontem.'
 'Sara vai estar na aldeia amanhã.' (MULLER, 2019, trabalho campo)

FUTURO: TTop (*dibm* 'amanhã') > TFala

A estrutura sintática mais frequente é marcada pelos prefixos *na(ka)* e *ta(ka)* e expressa asserções afirmativas na língua. Essa estrutura é classificada por Storto (2002) como de modo declarativo e está ilustrada em (12a-b). Há uma outra estrutura que expressa asserções afirmativas, o chamado modo assertivo por Storto (2002), ilustrado em (13a-b). Essa estrutura é marcada pelo prefixo *pyt-*, que é realizado como *py-*, *pyr-* ou *pyry*, dependendo do contexto fonológico. Segundo a autora, o modo assertivo é principalmente usado como resposta afirmativa a perguntas sim-não e em introduções e conclusões de narrativas.

- (13) a. py-se'adn-yn
 ASS-bom-NFUT
 'Está bom.' (STORTO, 2002)

- b. Y-pyt-pyt'y dak-i yn dibm onyõny
 1.SG-ASS-comer ASP-FUT eu amanhã depois
 'Eu vou comer no dia depois de amanhã' (EVERETT, 2006)

Sentenças interrogativas são marcadas para tempo gramatical em seu complexo verbal, como ilustrado em (14a-b) para interrogativas sim/não e em (15a-b) para interrogativas-QU. No entanto, a presença ou não da flexão temporal em sentenças interrogativas parece ser opcional.

- (14) a. a-kysep-Ø (hy)?
 2.SG-pular-NFUT Q
 'Você pulou?' (EVERETT, 2006)

- b. a-kysew-i (hy)?
 2.SG-pular-FUT Q
 'Você vai pular?' (EVERETT, 2006)

¹⁹ Para uma análise das orações de cópula em Karitiana remetemos a Storto (2010) e a Dias (2019).

(15) a. mora-mon a-ti-ma tyja-t (hy)?
 WH-COP 2.SG-O.FOC-fazer PROG-NFUT Q
 ‘O que você está fazendo?’ (LANDIN, 1984)

b. Morã i-aka-j i-pon-Ø?
 WH 3-COP-FUT PART-atirar-ADV
 ‘Quem é que vai atirar?’ (STORTO, 2010)

Sentenças imperativas (16), orações subordinadas (17) e orações negativas (18), por outro lado, não são marcadas para tempo gramatical em seu complexo verbal, como já mencionado anteriormente. A literatura sobre o tipo sentencial imperativo nos diz que ele é recorrentemente não marcado para modo, tempo ou aspecto através das línguas (DAHL, 1985; BYBEE, PERKINS e PAGLIUCA, 1994). Dahl (1985) afirma que “... em particular, o imperativo é quase sempre a forma verbal menos marcada, frequentemente idêntica à raiz verbal”.²⁰ Essa ausência de marcação temporal nas imperativas está possivelmente relacionada ao fato de que sua orientação temporal é necessariamente fixa e sempre prospectiva. Desta forma, não há uma alternância possível para a orientação temporal de uma sentença imperativa.²¹

(16) a-hadn<a>
 2.SG-falar<VE>
 Fale! (EVERETT, 2006)

Orações subordinadas sejam elas completivas (17a), adverbiais (17b) ou relativas (17c) nunca são marcadas para tempo gramatical na língua Karitiana. Orações completivas são sempre marcadas para o caso oblíquo pelo sufixo *-ty* (17a). Este sufixo é o mesmo que marca o que poderíamos chamar de objeto indireto na língua. Normalmente, o argumento oblíquo corresponde ao papel temático de tema em Karitiana. Orações adverbiais, por outro lado, são marcadas muitas vezes pelo sufixo *-t* chamado de adverbializador por Rocha (2016; 2018). Este sufixo não se restringe apenas às orações adverbiais, podendo aparecer também em orações relativas, em advérbios e alguns outros contextos. Sua distribuição ainda não é bem compreendida.²² Em (17c), temos o exemplo de uma oração relativa.

Há na literatura tupinista uma discussão importante sobre o status das sentenças subordinadas de diferentes tipos. Em muitas línguas Tupi, os verbos em contextos de subordinação aparecem com marcação de caso e afixos nominalizadores. Somado a isso, em algumas línguas, há a ausência de marcas temporais nesses verbos. Essas características são argumentos para a postulação de que grande parte das orações subordinadas em línguas Tupi seriam nominalizações (SEKI, 2000; CAMPBELL 2012; RODRIGUES & ARRUDA 2012; GIJN *et al*). Para o Karitiana, há duas análises possíveis. Vivanco (2018) apresenta uma análise

²⁰ “... in particular, the imperative is almost always the morphologically least marked verb form, often identical to the verb stem” (DAHL, 1985, p. 26).

²¹ Agradecemos a um de nossos parecerista por esta observação.

²² Sobre o sufixo *-t* como adverbializador, veja Rocha (2016) e Dias (2019).

na qual essas orações estão nominalizadas. No entanto, Storto (2012) argumenta que as orações subordinadas em Karitiana são orações finitas truncadas e não nominalizações. A autora baseia sua argumentação na presença da flexão de aspecto nas subordinadas da língua. Storto (2012) defende também que a interpretação temporal nas subordinadas do Karitiana está ancorada no tempo da oração matriz e pode ser modificada pelo aspecto. Acrescentamos também que essa orientação temporal depende, muitas vezes, da classe léxico-semântica do verbo da matriz. Verbos que expressam desejos, por exemplo, acarretam uma orientação temporal prospectiva à sua subordinada. Não pretendemos aqui resolver esta polêmica e apenas apontamos os caminhos para uma discussão futura.²³

(17) a. *Completiva*

[taso ðwã mangat<a>]-ty y-ta-pyting-∅ yn.
 homem criança levantar<VE>-OBL 1.SG-DECL-querer-NFUT eu
 ‘Eu quero que os homens carreguem as crianças.’

b. *Adverbial*

[y-otamp tyka]-t ∅-na-mboryt-∅ Karin
 1s-chegar IMPF-ADV 3-DECL-sair-NFUT Karin
 ‘Quando eu estava chegando, a Karin saiu.’ (ROCHA, 2018)

c. *Relativa*

yn ∅-na-amang-∅ [erery Maria ti-mong pasangnga]
 eu 3-DECL-plantar-NFUT algodão Maria CFO-colher PROSP
 ‘Eu plantei o algodão que a Maria vai estar colhendo.’ (ROCHA, 2018)

Oações negativas de qualquer tipo não são flexionadas para tempo (18). Ilustramos esse fato para sentenças declarativas matrizes (18a-b) e para orações subordinadas (18b). Essa característica é também compartilhada com muitas línguas Tupi (SEKI, 2000; CAMPBELL 2012; RODRIGUES & ARRUDA 2012).

(18) a. *y-terekteregn-y yn*

1.SG-dance-NEG eu
 ‘I did not dance.’ (EVERETT, 2006)

b. *i-amy padn-i Ivan [gooj Pedro ti-hãrajxa-ki]-ty.*

3-comprar não-NEG Ivan [canoa Pedro INV-consertar-NEG]-OBL
 ‘O Ivan não comprou a canoa que o Pedro não consertou.’ (VIVANCO, 2018)

Nesta seção, vimos que o Karitiana flexiona para tempo apenas suas sentenças matrizes afirmativas. Há que registrar essa intrigante e rara correlação entre estrutura sentencial e marcação de tempo. A Tabela 1 abaixo resume o

²³ Agradecemos a um de nossos pareceristas por apontar para a importância da literatura tupinista e a relevância das classes léxico-semânticas do verbo da matriz para a interpretação temporal da subordinada.

comportamento das flexões de temporais do Karitiana para as estruturas sentenciais vistas nesta seção.

ESTRUTURA SENTENCIAL	<i>FUTURO</i>		<i>NÃO-FUTURO</i>	
	Precedido de		Precedido de	
	Consoante	Vogal	Consoante	Vogal
Afirmativa - declarativa	-i	-j	∅	-t
Afirmativa- assertiva	-i	-j	∅	<y>n
Interrogativa	-i	-j	∅	∅/-t ²⁴
Negativa / Imperativa / Subordinada	Sem marcação de tempo			

Tabela 1: Flexão temporal em Karitiana

5. A SEMÂNTICA TEMPORAL DO KARITIANA

Nesta seção propomos uma semântica para a flexão de tempo do Karitiana. Pretendemos também responder a duas questões: (i) a flexão de futuro nesta língua é realmente uma flexão temporal ou trata-se de uma marca de aspecto ou de modalidade?; (ii) as interpretações da flexão de não-futuro - de passado e de presente - seriam um caso de vagueza ou de ambiguidade?. Para o Karitiana, defendemos as seguintes teses: (i) a flexão de futuro é uma verdadeira flexão temporal; (ii) a flexão de não-futuro possui uma interpretação ambígua entre presente e passado e não de uma flexão que engloba os dois significados.

Vários linguistas tratam a flexão a que chamamos de futuro nas línguas indo-europeias como uma marca de modalidade ou de aspecto prospectivo (COMRIE, 1985; ABUSCH, 1998). Por outro lado, poucos são os estudos sobre a semântica da flexão de futuro em línguas de tipo futuro vs. não-futuro. Neste trabalho, seguimos Storto (2002) e argumentamos que os sufixos *-i/-j* marcam tempo e não aspecto ou modalidade. Uma das razões que nos levam a fazer esta escolha é o fato de que a flexão de futuro está em distribuição complementar com a flexão de não-futuro na língua Karitiana. As duas flexões alternam na mesma posição dentro do complexo verbal, como se pode ver em (19) e em vários dos dados já apresentados mais acima. Além disso, as duas flexões nunca coocorrem.

- (19) a. Maria ∅-naka-'y tyka-*t/j* kinda'o.
 Maria 3-DECL-comer IPFV-NFUT/FUT fruta
 'Maria está comendo/vai estar comendo fruta.' (CARVALHO, 2009)

Por outro lado, Cable (2015) discute a possibilidade de se analisar a flexão de futuro como uma marca de aspecto prospectivo. Essa análise não é possível para o Karitiana, pois essa língua possui um auxiliar aspectual para marcar aspecto

²⁴ As razões para a alternância entre esses morfemas ainda são desconhecidas.

prospectivo. Este auxiliar – *pasang* - coocorre com as marcas de futuro e de não-futuro, como ilustrado em (20a-b). Assim, aspecto prospectivo e tempo futuro são marcados por morfologias distintas na língua, ou seja, a flexão de futuro não é uma flexão de aspecto prospectivo.

- (20) a. Taso Ø-na-oky **pasang**-<ã>**j** boroja
 homem 3-DECL-matar PROSP-NFUT cobra
 ‘O homem vai matar a cobra (quando...).’
- b. jonso Ø-na-amang<a> **pasang**<a>**-t** gok.
 mulher 3-DECL-plantar<VE> PROSP-NFUT macaxeira
 ‘A mulher ia plantar macaxeira’. (ROCHA, 2018)

Prefixos de modalidade (modos ‘modais’) podem ocorrer no complexo verbal do Karitiana. Entretanto, eles ocupam uma posição pré-verbal, distinta da posição da flexão de tempo, que é pós-verbal, como ilustrado em (21a-b). Essas sentenças mostram que a flexão verbal de tempo coocorre com os sufixos modais na língua. Podemos concluir, portanto, que o sufixo de futuro não é um sufixo modal.

- (21) a. pongyp Ø-na-**pyn**-taraka-**t**
 calado 3-DECL-DEO-andar-NFUT
 ‘A pessoa deve caminhar (na direção da quietude)’ (Narrativa Osiipo)
- b. Inácio Ø-**ŷy**-’y-**t** saryt-Ø ‘ip
 Inácio 3-CF-comer-NFUT ev.rep-NFUT peixe
 ‘Inácio ia comer o peixe (disseram).’ (ALEXANDRE, 2016)

Defendemos então que a flexão a que chamamos de futuro na língua Karitiana é realmente uma legítima flexão temporal. Essa flexão expressa que o Tempo de Tópico é posterior ao Tempo da Fala, como formalizado em (22). A sentença (23) ilustra esse fato, pois seu TTop – *dibm* (‘amanhã’) – é posterior ao momento em que o falante enunciou a sentença. Observe que a sentença se torna agramatical se ancoramos o TTop no presente (*ka’abm*) ou no passado (*koot*).

(22) [[Futuro]]: _{def} TFala < TTop

- (23) Sara Ø-na-aka-**j** akan i-aka-t *ka’abm/*koot/dibm.
 Sara 3-DECL-COP-FUT aldeia PART-COP-ADV agora/ontem/amanhã
 *‘Sara está na aldeia agora.’/ **‘Sara esteve na aldeia ontem.’/
 ‘Sara estará na aldeia amanhã.’

Para a semântica da flexão de não-futuro, há dois tratamentos possíveis: (i) trata-se de uma flexão temporal ambígua entre uma interpretação de presente e de passado; ou (ii) trata-se de uma flexão temporal vaga, que denota um intervalo de tempo que inclui tanto o Tempo da Fala como o intervalo de tempo anterior a ele. Se analisarmos a flexão de não-futuro como uma flexão ambígua, teremos de postular a existência de dois morfemas de não-futuro que, coincidentemente,

possuiriam a mesma forma. Um desses morfemas possuiria uma semântica de presente, como expresso em (24a) e o outro uma semântica de passado, como expresso em (24b). O contexto nos faria optar por uma ou outra interpretação.

(24) a. $[[\text{nfut } 1]]_{\text{def}} \text{ TTop} \subset \text{TFala}$ (Tempo de Tópico contém Tempo da Fala)

b. $[[\text{nfut } 2]]_{\text{def}} \text{ TTop} < \text{TFala}$ (Tempo de Tópico anterior ao Tempo da Fala)

Por outro lado, se analisamos a flexão de não-futuro como abarcando tanto o Tempo da Fala, como os tempos anteriores a ela, teríamos apenas um morfema de não-futuro, como formalizado em (25) abaixo.

(25) $[[\text{nfut}]]_{\text{def}} \text{ TTop} \leq \text{TFala}$ (Tempo de Tópico anterior ou igual ao Tempo da Fala)

Matthewson (2006) analisa o tempo gramatical de uma língua Salish da Columbia Britânica, Canadá - o *St'át'imcets*. De acordo com a autora, o sistema temporal dessa língua inclui um morfema aberto de futuro e um morfema zero que abarca tanto o presente como o passado, ou seja, um morfema de não-futuro. Matthewson (2006), portanto, enfrenta uma questão semelhante à nossa. A autora defende que a flexão de não-futuro em *S'ta'imcets* é vaga entre o presente e o passado. Sua afirmação baseia-se em dados como os apresentados em (26) em que, um evento no passado e um evento no presente podem ser expressos pela única marca temporal de não-futuro presente na sentença.

(26) *wat'k' kw s-Theresa múta7 s-Charlie*
 vomitar DET NOM-Theresa e NOM-Charlie
 'Theresa e Charlie vomitaram/ estão vomitando.'
 (MATTHEWSON, 2006)

CONTEXTO: Seus amigos brancos Theresa, Charlie e Marie ficaram bêbados no bar. Você está cuidando deles porque você não bebe. Theresa vomitou às 22:00 horas; Marie não vomitou. Charlie está em processo de vomitar.

O teste está ancorado na possibilidade de uma sentença se referir simultaneamente a um evento no passado e a um evento concomitante à enunciação. Assim, se a flexão de não-futuro fosse ambígua em *Stat'im'cets*, o evento de vômito descrito pela sentença (26) deveria ser interpretado exclusivamente no passado ou exclusivamente no presente. No entanto, a sentença descreve simultaneamente um evento passado e um evento simultâneo ao MFala. Com base nesse tipo de possibilidade, a autora conclui que a semântica da flexão de não-futuro em *S'ta'imcets* é subespecificada entre presente e passado. A flexão de não-futuro na língua *Gitxsan* (família *Tsimshianic*) se comporta da mesma forma (JÓHANNSDÓTTIR e MATTHEWSON, 2007). O trabalho dessas autoras nos mostra a plausibilidade de uma análise que considera a flexão temporal de não-futuro como subespecificada entre presente e passado.

Em trabalho de campo (2019), Ferreira conduziu testes inspirados nos trabalhos discutidos acima para a língua *Karitiana*. Como em Matthewson

(2007), esses testes baseiam-se na tentativa de descrever através da mesma flexão verbal uma eventualidade no passado e outra no presente. Assim, teríamos uma sentença como *Inácio e Arnaldo vomitar+NFT* para expressar a combinação de uma eventualidade que ocorreu no passado e outra que ocorreu no futuro, como em (27) e (28). Os resultados obtidos nos levam a concluir que, diferentemente do S'ta'imcets e do Gitxan, a marca de não-futuro em Karitiana é ambígua e não subespecificada. As tentativas de coordenar eventos no passado com eventos no presente resultaram sempre em agramaticalidade. Estes resultados estão ilustrados em (27-28).²⁵ Concluimos, portanto, que a flexão de não-futuro em Karitiana é ambígua e deve ser descrita como representado em (24).²⁶

(27) Luciana Ana Ø-na-aka-t i-aka-t Porto Velho pip
 Luciana Ana 3-DECL-COP-NFUT 3-COP-ADV Porto Velho POS
 √ 'Luciana e Ana estavam/estão em Porto Velho'
 × 'Luciana estava em Porto Velho e Ana está em Porto Velho'

(28) Inácio Arnaldo Ø-na-aka-t i-pon-t pikom kyyt
 Inácio Arnaldo 3-DECL-COP-NFUT 3-atirar-ADV macaco POS
 √ 'Inácio e Arnaldo atiraram/estão atirando em macacos.'
 × 'Inácio está atirando em macacos e Arnaldo atirou em macacos.'

Nesta seção apresentamos uma discussão e uma análise de alguns aspectos da semântica temporal da língua Karitiana. A próxima seção discutirá a realização do aspecto nessa língua.

6. ASPECTO GRAMATICAL EM KARITIANA

Nesta seção apresentamos marcadores aspectuais mais conhecidos do Karitiana. Outros marcadores aspectuais podem vir a ser delimitados, pois o fenômeno ainda precisa ser melhor explorado. Em Karitiana, as principais distinções aspectuais – os aspectos imperfeito, retrospectivo/perfeito e prospectivo são marcadas por um grupo de auxiliares verbais (STORTO, 2002).²⁷ A língua também possui alguns sufixos aspectuais, que determinam distinções mais específicas, como repetição, início e dúvida. Estes sufixos não serão discutidos neste artigo.

O aspecto perfectivo é expresso pela ausência de auxiliares ou de outros marcadores, como ilustrado em (29a-b) (MÜLLER, 2018). Nessas sentenças,

²⁵ Estes resultados vão contra a hipótese de Müller & Bertucci (2018) que postulam, com base em um paralelismo com as línguas Stat'im'cets e Gitxan, que o não-futuro seria vago.

²⁶ Um parecerista nos aponta que uma sentença como *Inácio e Arnaldo vomitaram* poderia ser usada para descrever um evento que ocorreu no passado e outro que ocorre concomitantemente ao momento da fala. Concordamos que esse uso talvez seja possível. Resulta, entretanto, na interpretação menos provável. Apontamos também para o fato de que essa coordenação se torna totalmente inaceitável com verbos estativos como em *Luciana e Ana estavam/estiveram em Porto Velho*. Esta sentença não poderia ser usada para descrever um estado passado e um estado concomitante à fala.

²⁷ Os morfemas a que tratamos como auxiliares aspectuais são considerados sufixos por Everett (2006).

sabemos que o evento está descrito de um ponto de vista perfectivo porque o intervalo de duração da ação de correr (TSit) em (29a-b) está contido no Tempo do Tópico da sentença (*ko'ot* 'ontem'/*dibm* 'amanhã').

(29) a. Cláudio Ø-na-aka-t i-pykyn<a>-t ko'ot.
 Cláudio 3-DECL-COP-NFUT PART-correr-ADV ontem
 'Cláudio correu ontem.'

b. Cláudio Ø-na-aka-t i-pykyn<a>j dibm.
 Cláudio 3-DECL-COP-FUT PART-correr-ADV amanhã
 'Cláudio vai correr amanhã.'

A expressão do aspecto perfectivo na língua karitiana ainda não foi investigada em maior profundidade. Até aonde sabemos, a ausência de marcação aspectual aberta também pode expressar aspecto imperfectivo como ilustrado pelas sentenças (30a-b) que descrevem hábitos no passado e no presente respectivamente. O aspecto habitual é tradicionalmente analisado como imperfectivo (COMRIE 1985, ILARI et al. 2016, entre outros). Já a sentença (30c), ilustra uma interpretação imperfectiva de um evento singular no passado com o uso da marca de não-futuro.

(30) a. Y-'it Ø-na-aka-t i-pon-Ø o'ep tyt.
 1.SG-pai 3-DECL-COP-NFUT PART-ADV arco com
 'Meu pai caçava com arco.'

b. Oot-oot Ø-na-otam-Ø Julia kerepdai.
 Vez-vez 3-DECL-chegar-NFUT Julia cedo
 'Julia chega cedo todo dia.'

c. [Associação-sok y-otam tyki'oo]-t Ø-na-aka-t Sara ta-oty-t.
 Associação-em 1.SG-chegar enquanto-ADV 3-DECL-COP-NFUT Sara ANAF-banhar-ADV
 'No momento em que eu cheguei na Associação, a Sara tomava banho.'

Os auxiliares aspectuais cuja semântica conhecemos em maior detalhe são *tyka/tysyp/tyso/tyja* (CARVALHO, 2009; 2010), *byyk* e *pasang* (ROCHA, 2018). Carvalho (2009; 2010) analisa *tyka/tysyp/tyso/tyja* como marcadores de aspecto imperfectivo-progressivo. Cada um deles tem um componente dêitico que indica a posição corporal do sujeito - *tykat*: em pé; *tysyp*: deitado; *tyso*: sentado; *tyja*: em movimento. *Tyka/tysyp/tyso/tyja* são compatíveis com as flexões temporais de futuro e de não-futuro. No entanto, quando ocorrem com a flexão de não-futuro, geram apenas uma leitura de simultaneidade com o Tempo da Fala, ou seja, geram apenas a leitura de presente progressivo e nunca uma leitura de passado progressivo. As sentenças em (31) ilustram a compatibilidade de *tyka* com as interpretações de presente (*agora*) e de futuro (*sábado que vem às duas horas*) e

sua incompatibilidade com a interpretação de passado (*sábado passado às duas horas*).²⁸

- (31) Agora/Sábado passado às duas horas/Sábado que vem às duas horas,
 taso Ø-naka-m-’a tyka-t/j gooj²⁹
 homem 3-DECL-CAUS-fazer IPFV-NFUT/FUT canoa
 √ ‘O homem está construindo a canoa agora.’ (CARVALHO, 2009)
 × ‘Sábado passado às duas horas, o homem estava construindo a canoa.’
 √ ‘Sábado que vem às duas horas, o homem estará construindo a canoa.’

Vemos então que os auxiliares imperfectivos *tyka/tyso/tysyp/tyja* possuem uma restrição: eles são incompatíveis com referências temporais (TTop) anteriores ao Tempo da Fala (TFala). Não temos uma explicação definitiva para esta limitação. Uma razão possível seria a natureza dêitica desses auxiliares e sua indexação ao aqui-agora do falante. Apresentamos sua definição em (32) abaixo. A definição em (32) explicita que os auxiliares *tykat/tyso/tysyp* são imperfectivos, i.e., expressam que a duração de um evento descrito pelo complexo verbal (TSit) contém seu tempo de referência (TTop). Explicita também que esses auxiliares só podem se referir a intervalos temporais (TTops) iguais ou maiores que o momento da fala (TFala).

- (32) *tykat/tyso/tysyp/tyja*:_{def} TSituação ≥ TFala & TSit ⊃ TTop
Em palavras: O Tempo da Situação é igual ou posterior ao Tempo do Tópico e o Tempo da Situação contém o Tempo do Tópico.

Para expressar imperfectividade no passado, Karitiana emprega o auxiliar aspectual *andyk*, como em (33a). Esse auxiliar também pode ser empregado com o futuro, como ilustrado em (33b). A semântica de *andyk* é, até aonde sabemos, a mesma de *tykat/tysyp/tyso/tyja*, exceto pela ausência de restrição em relação a tempos passados. Apresentamos sua definição em (34).³⁰

- (33) a. taso Ø-naka-m-’a andyk-Ø gooj koot
 homem 3-DECL-CAUS-fazer IPFV-NFUT canoa ontem
 ‘O homem estava construindo a canoa ontem.’ (CARVALHO, 2009, p. 25)
- b. An Ø-naka-y-j andyk-i opok.ako.sypi dibm
 você 3-DECL-COMER-FUT IPFV-FUT ovo amanhã
 ‘Você vai estar comendo ovos amanhã’.

- (34) *Andyk*:_{def} TTop ⊆ TSit
Em palavras: o Tempo de Tópico está contido ou é idêntico ao Tempo da Situação.

²⁸ Storto (2002) reporta a possibilidade de outras interpretações para estes auxiliares. Essa possibilidade não será considerada neste artigo dada a pouca disponibilidade de dados a esse respeito.

²⁹ O uso de palavras do português em alguns casos é comum para os Karitiana.

³⁰ Storto (2002) descreve a possibilidade de outras interpretações possíveis para *andyk*. Essas possibilidades não serão discutidas neste artigo.

Além de morfologia de aspecto imperfectivo, o Karitiana possui auxiliares aspectuais para marcar os aspectos prospectivo e perfeito/retrospectivo - *byyk* e *pasangng* (ROCHA, 2018). O aspecto prospectivo é marcado pelo auxiliar *pasangng*. Este auxiliar expressa que intervalo de tempo no qual o evento ocorre (TSit) é posterior a outro intervalo de tempo sobre o qual se fala (TTop). Em (35), o evento de mulher-plantar-mandioca está no futuro em relação a outro intervalo de tempo no passado saliente contextualmente – *quando João chegou*. A semântica desse auxiliar está definida em (36).

- (35) jonso Ø-na-amang<a> pasangng<a>-t gok (quando João chegar).
mulher 3-DECL-plantar<VE> PROSP<VE>-NFUT macaxeira
‘A mulher ia plantar macaxeira’ (ROCHA, 2018)

- (36) *pasangng*:_{def} TSit > TTop
Em palavras: o Tempo da Situação é anterior ao Tempo do Tópico.

Por fim, o aspecto perfeito é expresso através do auxiliar aspectual *byyk* que faz o oposto do prospectivo. Este auxiliar exprime que o intervalo de duração do evento (TSit) está no passado em relação a outro intervalo de tempo (TTop). Assim, nas sentenças (37-38), o evento de plantar mandioca é anterior a outro intervalo de tempo futuro – *quando João chegar* (TTop). A semântica deste auxiliar está definida em (39).

- (37) jonso Ø-na-amang<a> byyk-i kiri gok (quando João chegar).
mulher 3-DECL-plantar<VE> PRF-FUT mais.tarde macaxeira
‘A mulher vai ter plantado a macaxeira mais tarde’/
‘A mulher vai ter acabado de plantar a macaxeira mais tarde’ (ROCHA, 2018)

- (38) Jonso Ø-na-amang<a> byyk gok koot (quando João chegar).
mulher 3-DECL-plantar<VE> PRF macaxeira ontem
‘a mulher plantou toda a macaxeira ontem. terminou de plantar’

- (39) *byyk*:_{def} TSit < TT (o Tempo da Situação é anterior ao Tempo do Tópico)

A tabela II abaixo resumo os auxiliares apresentados nesta seção.

ASPECTO GRAMATICAL	AUXILIARES ASPECTUAIS
IMPERFECTIVO PROGRESSIVO	ty-ka/ ty-syp/ ty-so Andyk
NEUTRO: PERFECTIVO/ IMPERFECTIVO HABITUAL	Ø
PERFEITO/RETROSPECTIVO	Byyk
PROSPECTIVO	pasangng<ã>

Tabela 2: Auxiliares aspectuais do Karitiana

Nesta seção, vimos os principais marcadores aspectuais da língua Karitiana. Passamos agora a nossas conclusões.

7. COMENTÁRIOS FINAIS

Neste artigo, apresentamos uma visão panorâmica sobre tempo e aspecto em Karitiana. O artigo respondeu a duas questões que ainda não haviam sido discutidas pela literatura sobre a língua, a saber: (i) se a semântica do não-futuro é ambígua ou apenas não especificada, (ii) se a morfologia de futuro nessa língua é uma flexão temporal legítima, ou uma flexão de modo ou aspecto. Em nossa análise, argumentamos que a flexão de não-futuro é ambígua, ou seja, denota ou o presente ou o passado, mas não ambos simultaneamente. Sobre a flexão de futuro, propomos que se trata de um tempo gramatical legítimo, diferentemente do que muitas vezes se assume na literatura para a flexão de futuro (ABUSCH, 1998), entre outros). Em relação aos auxiliares imperfectivos *tykat*, *tyso*, *tysyp*, *tyja* argumentamos que a informação de que eles são incompatíveis com um Tempo do Tópico anterior ao Tempo da Fala (passado) está lexicalmente codificada.

REFERÊNCIAS

- ABUSCH, D. Generalizing tense semantics for future contexts. In: _____ *Events and grammar*. Dordrecht: Springer, 1998. p. 13-33.
- ALEXANDRE, T. C. *Os evidenciais em Karitiana*. São Paulo: Dissertação (mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2016.
- ANCHIETA, J. D. *1595. Arte de grammatica da lingoa mais usada na costa do Brasil*. Coimbra: [s.n.], 1874.
- BYBEE, J.; PERKINS, R.; PAGLIUCA, W. *The Evolution of Grammar - Tense, Aspect, and Modality in the languages of the World*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.
- CABLE, S. *An Introduction to the Semantics of Aspect and Aktionsart*. Class handout for the seminar on Semantic Variation in Tense and Aspect. Amherst: [s.n.]. 2015. p. 1-16.
- CAMPBELL, L.; GRONDONA V. (eds) *The Indigenous Languages of South America. A Comprehensive Guide*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012.
- CAMPBELL, L. Typological characteristics of South American indigenous languages. In: CAMPBELL, L.; GRONDONA, V. (eds.), 2012. p. 259-330.
- CARVALHO, A. M. O auxiliar aspectual *tyka* do Karitiana. *Revista Letras*, Curitiba, maio/ago p. 147-163, 2009.
- CARVALHO, A. M. *O auxiliar aspectual tyka do Karitiana*. São Paulo: Dissertação (mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2010.

- COMRIE, B. *Tense*. Cambridge: Cambridge University Press, v. 17, 1985.
- CUSIHUAMAN, A. *Gramática Quechua*: Cuzco-Collao. Lima: Ministerio de Educación, 1976.
- DIAS, T. A. *As construções de cópula da língua Karitiana*. Dissertação (mestrado) - Universidade de São Paulo, 2019.
- DAHL, Ö. *Tense and Aspect Systems*. Oxford: Blackwell, 1985.
- EVERETT, C. *Patterns in Karitiana: Articulations, Perception and Grammar*. Ph.D. Dissertation. Houston: Rice University, 2006.
- FERREIRA, L. F. *Modo em Karitiana*. São Paulo: Dissertação (mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2017a.
- FERREIRA, L. F. Karitiana: Uma língua com dupla marcação de modo. *Anais do X Congresso Internacional da ABRALIN*, Niterói, 2017b. p. 272-282.
- FERREIRA, M. Displaced Aspect in Counterfactuals: Towards a More Unified Theory of Imperfectivity. In: CRNIC, L.; SAUERLAND, U. *The Art and Craft of Semantics: A Festschrift for Irene Heim*. Cambridge: MIT Working Papers in Linguistics 70, v. 1, 2014. p. 147-164.
- FERREIRA, M. The Semantics Ingredients of Imperfectivity in Progressives, Habituals, and Counterfactuals. *Natural Language Semantics*, v. 24 p. 353-397, 2016.
- GIJN, R.; GALUCIO, A. V.; NOGUEIRA, A. F. Subordination strategies in Tupian languages. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 10, n. 2, 2015. p. 297-324.
- JÓHANNSDÓTTIR, K.; MATTHEWSON, L. *Zero-marked Tense: The case of Gitxsan*. Proceedings of NELS 37. [S.l.]: [s.n.]. 2007.
- KLEIN, W. *Time in Language*. London: Routledge, 1994.
- KRATZER, A. More Structural Analogies Between Pronouns and Tenses. *Proceedings of SALT 8*, Amherst, 1998. p. 92-110.
- LANDIN, D. An outline of Syntatic Structure of Karitiana Sentences. *Estudos sobre línguas Tupi do Brasil*, 1984.
- MATTHEWSON, L. On the methodology os semantic fieldwork. *International Journal of American linguistics*, 70, p. 369-415, 2004.
- MATTHEWSON, L. Temporal semantics in a superficially tenseless language. *Linguistics and Philosophy*, v. 29, p. 673-713, 2006.
- MÜLLER, A.; BERTUCCI, R. O aspecto e a interpretação de presente em línguas passado/não-passado versus futuro/não-futuro. In: PILATI, E.; MOREIRA, B. *Estudos Formalistas das Línguas Naturais*. 1ª. ed. Campinas: Pontes, 2018. p. 11-48.
- REICHENBACH, H. The tenses of verbs. In: _____ *Elements of symbolic Logic*. New York: The Macmillan Company, 1947. p. 287-298.

- ROCHA, I. *Não-finitude em Karitiana*: subordinação versus nominalização. 2016. Tese de doutorado, USP, São Paulo, 2016.
- ROCHA, I. Interpretação temporal em orações não-finitas em Karitiana: a contribuição do aspecto. *Congresso da associação de linguística e filologia da américa latina - ALFALito*, 2018.
- RODRIGUES, A. *Línguas Brasileiras*: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.
- RODRIGUES, A.; CABRAL A. S. Tupían. In: CAMPBELL, L.; GRONDONA (eds). *The indigenous languages of South America: a comprehensive guide*, v. 2, 2012. p. 495-574.
- SANCHEZ-MENDES, L. Trabalho de campo para análise linguística em semântica formal. *Revista Letras*, Curitiba, p. 277-293, 2014.
- SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá* - Língua Tupi-Guarani do Alto Xingu. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP; SP: Imprensa Oficial, 2000.
- STORTO, L. Algumas categorias funcionais em Karitiana. *Encontro internacional de grupos de trabalho sobre línguas indígenas. Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, gramática e história*, 2002. p. 151-164.
- STORTO, L. R. *Aspects of a Karitiana Grammar*. Cambridge: Massachusetts Institute of Technology, 1999.
- STORTO, L. R. Copular Constructions in Karitiana: a case against case movement. *University of Massachusetts Occasional Papers* 41, 2010. p. 205-226.
- STORTO, Luciana. Subordination in Karitiana. In: PACHECO, Frantomé; QUEIXALÓS, Francisco; WETSELZ, Leo; TELLES, Stella (Ed.). *Subordination in Amazonian Languages*. Paris: Brill's Studies in the Indigenous Languages of the Americas, 2012.
- STORTO, L. R. Temporal and aspectual interpretations in non-finite clauses. *Time and TAME in language. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholar Publishing*, 2013.
- STORTO, L. R.; ROCHA, I. *Inventário sociolinguístico da Língua Karitiana*. [S.l.]: INDL (Inventário Nacional da Diversidade Linguística), IPHAN-MPEG, 2018.
- SUN, H. *Temporal Construals of Bare Predicates in Mandarin Chinese*. Netherlands: Ph.D. Thesis, Universiteit Leiden, 1980.

Recebido: 15/3/2020

Aceito: 5/8/2020

Publicado: 1/9/2020